

## APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

TEACHING LEARNING FOR DISTANCE EDUCATION: A BRIEF LITERATURE REVIEW

- **Claeton Pedro Ribeiro da Silva** ([claetonribeiro@hotmail.com](mailto:claetonribeiro@hotmail.com))
  - **Daniel Mill** (UFSCar – [mill@ufscar.br](mailto:mill@ufscar.br))

### Resumo:

Este texto apresenta a temática “Aprendizagem da docência para Educação a Distância (EaD)”. O objetivo foi analisar como é praticada a docência na Educação a Distância, segundo a literatura científica da área. Propõe-se verificar as estratégias de professores que já realizam atividades nesta modalidade, como referência para aqueles que estão buscando formação para a docência virtual. Para observar a tendência com relação à temática proposta, foi realizada uma revisão bibliográfica em textos científicos da área (livros acadêmico-científicos, artigos científicos, teses e dissertações). A partir da leitura, fichamento e análise dos materiais levantados, foram identificados importantes elementos que caracterizam a docência virtual, tais como: aprendizagem da docência, saberes essenciais, dificuldades e estratégias de trabalho relacionadas ao fazer pedagógico (ou ofício de mestre) no contexto da Educação a Distância.

**Palavras-chave:** Docência virtual; aprendizagem da docência; Educação a Distância.

### Abstract:

This text presents the theme "Teaching Learning for Distance Education (DE)". The objective was to analyze how is practiced the teaching in Distance Education, according to the scientific literature of the area. It is proposed to verify the strategies of teachers who already carry out activities in this modality, as a reference for those who are seeking training for virtual teaching. To observe the trend in relation to the proposed theme, a bibliographic review was carried out in scientific texts of the area (academic-scientific books, scientific articles, theses and dissertations). From the reading, writing and analysis of the materials collected, important elements were identified that characterize the virtual teaching, such as: teaching learning, essential knowledge, difficulties and work strategies related to the pedagogical doing (or teacher's office) in the context of Distance Education.

**Keywords:** Virtual teaching; teaching learning; Distance Education.

## 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma área de suma relevância e está em vasta expansão, não só no nosso país, mas em nível mundial. Em modelos mais recentes, o uso das tecnologias digitais, faz desta modalidade educacional um mecanismo interessantíssimo para formação de cidadãos em diversas partes do país. A EaD tem a capacidade de alcançar os lugares mais remotos, tornando o alcance do ensino-aprendizagem bem mais amplo do que na modalidade tradicional ou presencial.

O ensino-aprendizagem na Educação a Distância emerge como um processo inovador, seja em termos de mediação pedagógica como em termos tecnológicos, sendo mais dinâmica e fomentando novas teorias de aprendizagem. Sobre esse tema, Ahad (2016) afirma que:

Na contemporaneidade, as inovações do processo educacional, o dinamismo das informações, e, ainda, os instrumentos e ferramentas utilizadas na mediação pedagógica da aprendizagem, justificam as demandas educacionais em torno da EaD, que desponta para novas teorias de aprendizagem e estratégias (AHAD, 2016, p. 47).

Nesse sentido, a EaD tornou-se uma área promissora para a atuação docente. Pela sua natureza, percebe-se que o educador, nesta modalidade de educação, precisa considerar novas formas de ensinar, novas estratégias e novas teorias de aprendizagem. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), particularmente a internet, possibilitaram novas formas de organizar o ensino-aprendizagem e isso afeta diretamente o fazer docente (MILL, 2012). Desta forma, alguns questionamentos devem ser postos: como se efetiva a docência na EaD? Ensinar a distância é diferente de ensinar na educação presencial? O que o docente deve saber para ser bom educador nesta modalidade? Como se aprende a ser docente para a EaD?

Considerando que a docência passa por transformações quando é mediada por novas tecnologias, torna-se importante explorar as novas formas de ensinar no contexto contemporâneo. Como ensinar quando os estudantes não estão face-a-face com o educador?

Assim, na busca por compreender a aprendizagem da docência, vamos explorar como a literatura científica vem trabalhando as mudanças na docência, especialmente quando é mediada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, abordaremos temas como os saberes necessários para a docência virtual, as estratégias adotadas por esses educadores, as principais dificuldades para ensinar na EaD, bem como suas particularidades e peculiaridades. Desta forma, acreditamos que este estudo contribuirá para outros interessados na docência virtual, considerando que vamos sistematizar alguns pontos importantes do fazer pedagógico na EaD.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) vêm transformando as formas das pessoas se relacionarem entre si e com o mundo. Para alguns autores, essas mudanças são percebidas também no contexto educacional.

A internet trouxe-nos transformações plurais, com implicações diversas de natureza cultural, social, política ambiental, geográfica, artística, trabalhista, etc. Na base dessas transformações está o redimensionamento dos espaços e tempos tradicionalmente estabelecidos em períodos anteriores à cibercultura. As TDIC possibilitaram-nos novas relações com o espaço e o tempo, novas experiências e novas noções em relação ao lugar e ao horário ou momento de socialização (MILL, 2012, p.10).

O que se percebe é que a docência em EaD passa por modificações constantes. Em virtude desses fenômenos, o professor desta modalidade vive na expectativa de que a

qualquer momento algo novo pode acontecer. É exatamente nesse quesito — ou seja, a capacidade de transformação progressiva que lhe é peculiar — que a Educação a Distância se destaca. Essas inovações colocam o docente em alerta. Cada novidade que surge neste contexto equivale a um novo desafio a ser enfrentado. Situações estas, que podem levar o educador a mudar radicalmente de estratégia.

Segundo Neves et al. (2016), as práticas educativas e pedagógicas devem ser compostas por intencionalidade e profissionalismo para que se consolide os princípios da Educação a Distância. A EaD acarreta vários desafios, sobretudo no que tange a formação de educadores desta área. Esse posicionamento indica a necessidade de superar processos de ensino-aprendizagem mais arcaicos, dando lugar a novas ideias, propostas pedagógicas e estratégias docentes. O professor que trabalha na EaD está disposto a abrir mão de estratégias ou processos típicos do sistema tradicional de ensino. Essa predisposição ajuda-o a lograr êxito nesta modalidade. Isso pressupõe um novo perfil de docente.

Neste sentido, Mill e Pimentel (2010, p.16) apontam que “o uso adequado de tecnologias inovadoras na prática pedagógica se dá pela mudança de mentalidade sobre os elementos constitutivos da educação (gestão, docência, discência e tecnologias)”. Sem uma mudança na maneira de pensar, no que concerne esses elementos, dificulta a prática do ensino aprendizagem de modo satisfatório no contexto da EaD, que utiliza intensamente as tecnologias digitais. A disposição de inovar a prática docente em relação a estes componentes constitutivos traz ao professor novos saberes pedagógicos, sejam em termos de tecnologias, mediação ou de organização dos conteúdos.

Quem aspira a docência a distância se submete a mudanças radicais. As inovações tecnológicas são constantes e, como o docente virtual trabalha a partir das tecnologias mais recentes, há a necessidade de um sólido e contínuo investimento na carreira profissional. Por isso, é importante analisar a formação dos docentes virtuais, seus saberes, dificuldades e estratégias de trabalho na Educação a Distância.

Para a realização do estudo foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica e qualitativa. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as variadas colaborações bibliográficas científicas, envolvendo o tema proposto: aprendizagem da docência virtual. Primeiro foi feito um levantamento de materiais sobre o assunto, considerando produções científicas veiculadas em livros acadêmicos-científicos, artigos científicos, teses, dissertações etc. Em seguida, foram feitas leituras, fichamentos e análises das ideias e argumentos encontrados nas publicações. No processo de análise dos materiais levantados, foram agrupados elementos importantes para entender a docência virtual, tais como: *a) formação dos docentes virtuais, b) seus saberes, c) suas dificuldades e d) estratégias de trabalho na Educação a Distância*. Essas foram as quatro categorias de análise dos textos levantados. Com base nessas categorias, buscou-se desvelar aspectos importantes da docência virtual.

## 2. Saberes e/ou conhecimento do docente para atuação na Educação a Distância

Para Nunes (2001, p. 29), “a análise da formação de professores, a partir da valorização destes profissionais, dá maior impulso aos estudos sobre os saberes docentes” e começam a aparecer, na literatura, tentativas de identificação dos diferentes saberes

implícitos na prática docente. Segundo Mill et al. (2014b, p. 127), alguns dos “novos saberes docentes têm sido desenvolvidos, tradicionalmente, a partir de formação acadêmica (inicial e/ou continuada) ou no desenrolar da prática pedagógica cotidiana”. No mesmo sentido, Bernardi (2011, p. 71) afirma que “os saberes da prática são originados pela experiência. São estes que permitem diferenciar os professores pelo seu grau de especialização no exercício da docência, sobre o seu ‘saber-fazer’”.

Nota-se que é grande a gama dos autores que fazem referência aos saberes que formam a base da docência, seja para atuação presencial ou virtual. Pelo entendimento de Misukami (2004), são três os tipos de conhecimentos de um docente, sendo eles essenciais e complementares: conhecimento de conteúdo específico, conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo.

Os professores precisam ter diferentes tipos de conhecimentos, incluindo conhecimento específico, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular. Esses conhecimentos são apresentados de várias formas tais como proposições (conhecimento proposicional), casos (conhecimento de casos) e estratégias (conhecimento estratégico) (MIZUKAMI, 2004, p. 3).

Ainda segundo esta autora, um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições são requisitos indispensáveis para o bom desempenho da docência. Somente com esses conhecimentos, o professor consegue propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Ao tratar do *conhecimento pedagógico do conteúdo*, a autora afirma que:

Trata-se de um novo tipo de conhecimento, que é construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria e que é enriquecido e melhorado quando se amalgamam os outros tipos de conhecimentos explicitados na base. É uma forma de conhecimento do conteúdo. Inclui compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica assim como os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino (MIZUKAMI, 2004, p. 5).

Assim, conforme a autora, o conhecimento pedagógico do conteúdo depende de uma base composta pelos outros conhecimentos para que seja completo. De acordo com Mizukami, (2004, p. 5), esse conhecimento pedagógico do conteúdo é resultado das experiências vividas pelo docente na sua trajetória profissional. A forma como tratar desse conteúdo de modo pedagógico é o que a autora define como *conhecimento de conteúdo específico*; e, por *conhecimento pedagógico geral*, entende-se a capacidade didática do docente.

Professores bem-sucedidos não podem, simplesmente, ter uma compreensão intuitiva ou pessoal de um conceito, princípio ou teoria particular. De forma a fomentar compreensão, eles devem compreender formas de representar o conceito para os alunos. Eles devem ter conhecimento das formas de transformar o conteúdo considerando os propósitos do ensino [...] (MIZUKAMI, 2004, p. 4).

Segundo Ferreira (2012, p.78), “o saber da docência requer formação em uma perspectiva multirreferencial, a saber: técnica, sociopolítica, científica, artística, interrelacional, de gestão e humana”. Desta forma, o profissional pode reunir “saberes pedagógicos, da experiência, científicos, tecnológicos e políticos em um sentido de responsabilidade com a realidade social” (p.78). Para o autor, somente com esse tipo de formação, o professor terá engajamento político, dando-lhe possibilidade de promover transformações das relações sociais. Adicionalmente, no caso específico da docência na EaD, conforme Mill (2012; 2014), são necessários ainda saberes de boa comunicação, trabalho em equipe, gerenciamento de turma, saber usar tecnologias digitais etc. Nesses termos, entende-se que os conhecimentos do professor são mecanismos indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que eles são responsáveis pela preparação do cidadão.

Também do ponto de vista dos saberes ou conhecimentos tecnológicos, a literatura tem fortes argumentos da sua importância – especialmente em decorrência do uso intensivo de tecnologias para efetivação do processo de ensino-aprendizagem na educação virtual. Como argumenta Magueta (2016, p. 239), “a evolução das tecnologias influencia a forma como se ensina, se aprende e se partilha o conhecimento”. Por isso, pode-se dizer que o intenso desenvolvimento tecnológico dos últimos anos – nomeadamente as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) – tem afetado também o trabalho docente. Conforme Oliveira et al. (2014), a inexperiência em relação à tecnologia tem sido o grande desafio para os professores que aspiram à docência em cursos pela modalidade de Educação a Distância.

Em relação à dificuldade com novas informações e ferramentas na EaD, uma das mais citadas pelos docentes é a falta de experiência anterior com as ferramentas e com a plataforma de suporte Moodle (e suas possibilidades), que requer tempo e apoio para ser incorporado como recurso didático pelos professores, pois o uso das TIC [tecnologias de informação e comunicação] ainda é uma novidade para alguns (OLIVEIRA et al., 2014, p. 71).

Um aspecto interessante nesse sentido de novas possibilidades tecnológicas para a educação é que “as inovações tecnológicas que surgem e o que podem significar em termos de inovações pedagógicas em EaD colocam-nos o desafio de (re)pensar as opções metodológicas e de investigar sobre as práticas no nosso contexto” (MAGUETA., 2016, p.229). Nessa mesma perspectiva, pode-se notar a importância que é atribuída à mediação e à dialogia no contexto da cibercultura, em que o processo de ensino e aprendizagem se dá pela intensa incorporação de tecnologias digitais.

Ao pensarmos em novas metodologias de ensino e aprendizagem em face do potencial dialógico da cibercultura, cabe-nos oferecer ampla gama de atividades didáticas, variadas e mobilizadoras, porque o sujeito e seus estilos de aprendizagem requerem um meio cada vez mais diversificado. Tal atitude demanda um planejamento flexível que abarque trabalho coletivo, amparado por uma visão educacional ampliada, com vistas a encaminhamentos promissores à aprendizagem. A atitude dialógica também

exige atenção às emergências e à íntima relação entre aprendizagem, cognição e interação. Nesse cenário, a mediação on-line surge como uma das instâncias basilares da docência na contemporaneidade (PESCE, 2014, p. 190).

Do ponto de vista de Silva et al. (2014), “a EaD tem se tornado um amplo campo para experimentações de variadas tecnologias de informação e comunicação [...], constituindo ambientes profícuos para a realização de outras práticas, estratégias e atitudes na formação educacional” (SILVA et al., 2014, p. 215). Desse contexto de uso mais intenso de TDIC, por parte dos professores, emerge a noção de “conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo”, tratada por Mishra e Koehler (2006) como TPACK (que é a sigla para a expressão, em inglês, “Technological Pedagogical Content Knowledge”).

Para Mizukami (2014), a análise da base de conhecimento do docente no contexto da EaD é diretamente afetada pelas TDIC, fomentando um eixo estruturador da aprendizagem profissional do professor.

Ampliando o modelo de base de conhecimento para o ensino explicitado e considerando as aprendizagens, os desafios, as dificuldades e as formas de enfrentamento característicos do meu processo de desenvolvimento profissional nas três ofertas para o curso de Pedagogia do Sistema UAB-UFSCar [...], penso que o conceito de conhecimento tecnológico pedagógico de conteúdo seja o eixo estruturador de processos de aprendizagem e desenvolvimento profissionais da docência como formadora. Isso implica ter o conhecimento tecnológico como um terceiro grupo de conhecimentos a ser acrescentado ao do conhecimento pedagógico e ao do conhecimento de conteúdo específico (MIZUKAMI, 2014, p. 169).

Esta discussão é um resgate das reflexões propostas por Mishra e Koehler (2006), que detalha as mudanças observadas no modelo teórico de base de conhecimento docente de Shulman (1987) quando consideramos a influência direta das tecnologias na aprendizagem profissional da docência. Segundo Rossit et al. (2018), na Base de Conhecimento Docente, proposta por Shulman, o Conhecimento Pedagógico de Conteúdo é a amálgama resultante da relação entre o Conhecimento Pedagógico (conhecimentos formais sobre como ensinar) e o Conhecimento de Conteúdo (conhecimentos sobre o conteúdo específico a ser ensinado). O TPACK agrega um terceiro conhecimento à interseção desses dois: O *Conhecimento Tecnológico* (Figura 1). Esta estrutura identifica os conhecimentos que os professores precisam para ensinar de forma eficaz utilizando tecnologias (computadores, internet, vídeo digital e tecnologias não digitais), afirma Mishra e Koehler (2006).

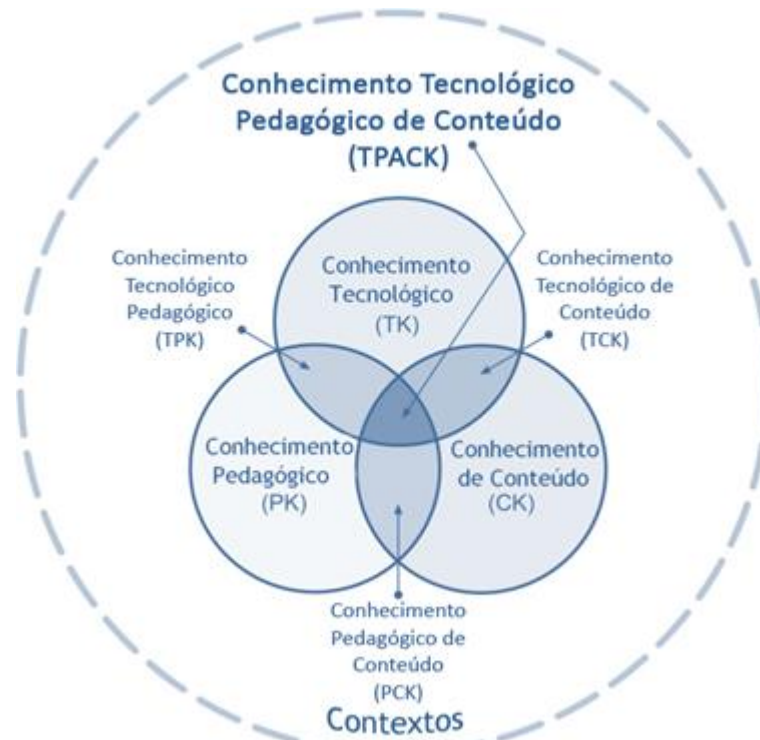


Figura 1. A estrutura do TPACK. Fonte: ®tpack.org (versão traduzida: Rossit, 2014).

Especialmente no ensino superior, a forma e a qualidade da inserção das TIC no contexto educacional implicam transformações, sobretudo pedagógicas.

Acreditamos que a principal mudança que deve acontecer no Ensino Superior esteja na qualidade da integração das TIC à educação, como conteúdo e como ferramenta pedagógica, pois o grande desafio não é técnico e/ou instrumental, mas de uma inovação pedagógica – meta que não pode deixar de estar presente nos cursos de formação de professores, com vistas a uma educação superior que promova uma formação de professores contextualizada de acordo com a cibercultura. Tal formação poderá preparar melhor os docentes para atuação em qualquer modalidade – embora as TIC sejam fundamentais para a docência na EaD (LAPA, TEIXEIRA, 2014, p. 211).

Deduz-se que, em virtude da escassez do profissional pedagogo virtual, exige-se que conceitos sobre a prática da pedagogia sejam revistos, no que tange à docência virtual.

Uma das características do trabalho no e com o AVA é que seu uso é frequente, diário e intenso, como anteriormente informado. Essa constatação permite inferir que a problematização sobre potenciais limitações intrínsecas ao trabalho formativo se direciona à expressiva demanda de trabalho docente caracterizado pela virtualização pedagógica. Isso requer repensar as práticas pedagógicas em face da “docência virtual” (SILVA et al., 2014, p. 221).

Nesse sentido, Rossit et al. (2018) afirmam que, por meio do pensamento reflexivo sobre sua própria prática, o docente é capaz de estabelecer relações com teorias já existentes e buscar solução para problemas. Segundo o posicionamento de Barros e Simões (2014, p. 275), o professor da EaD deve realizar seu trabalho explorando diversas ferramentas, organizando uma proposta pedagógica baseada em múltiplas soluções e possibilidades técnicas, promovendo e atendendo diferentes estilos de aprendizagem dos seus alunos. Essas questões parecem importantes porque, através dessa prática reflexiva, o professor pode construir novos saberes docentes e atualizar sua base de conhecimento, na forma do conhecimento pedagógico de conteúdo (ROSSIT et al., 2018).

Enfim, como afirmam Oliveira et al. (2014), a EaD é uma modalidade que requer saberes novos e variados para que possa ser exercida com excelência, desde “o domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), gestão de tempo e o gerenciamento de uma equipe de tutores e, portanto, a capacidade de trabalhar em equipe” (p. 64). Daí a importância da noção de TPACK para a aprendizagem da docência virtual.

Por fim, no levantamento bibliográfico realizado, uma questão adicional mereceu atenção: as dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes da Educação a Distância, bem como suas estratégias para superação das barreiras.

### 3. Considerações finais

O que se pode perceber ao longo desta pesquisa, é que a modalidade virtual de educação viabiliza a vida daquele que deseja estudar, mas não dispõe de tempo suficiente para tal. É notável também que, a docência virtual é uma modalidade tão eficiente quanto a presencial. A Educação a Distância está conquistando espaço no cenário nacional e mundial, em detrimento da modalidade presencial. Outro setor que está sofrendo transformação é o de formação de professores para atuarem na docência virtual. Pelo fato de haver um diferencial na prática da docência, fez-se necessária uma formação mais específica para atender essa modalidade, sobretudo no que tange às TDIC. Ao que parece, num futuro muito breve, a população mundial será, não apenas alfabetizada, mas atingirá um índice de graduação elevado, devido à viabilidade que a Educação a Distância proporciona.

### 4. Referências

AHAD, A. M. A. Tecnologias de informação e comunicação como estratégia pedagógica para a educação. In: NEVES, I. S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, C. L. F. **EaD: Diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: EdUEMG, 2016, p. 47-56.

BARROS, D. M. V.; SIMÕES, P. Educação a distância e as novas estratégias pedagógicas: ferramentas da Web 2.0 e estilos de aprendizagem. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 275 - 304.



BERNARDI, M. **Prática pedagógica em EAD**: Uma proposta de arquitetura pedagógica para formação continuada de professores. 200f. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FERREIRA, Maria da Conceição Alves. **Saberes pedagógicos/comunicacionais, pesquisa/formação**: reflexões sobre as experiências formativas das professoras online. 2012. 264 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LAPA, A. B.; TEIXEIRA, G. G. S. Tutor é docente da EaD? In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.199-214.

MAGUETA, L.G. Ensino e aprendizagem em Educação Básica: analisar e (re)pensar processos pedagógicos em Educação a Distância. In: MILL, D.; REALI, A. **Educação a Distância qualidade e convergências**. Sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias. São Carlos: EdUFSCar, 2016, p. 229-239.

MILL, D. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papirus, 2012.

MILL, D.; PIMENTEL, N. **Educação a Distância**, desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 25-42.

MILL, D.; SILVA, A.P.; BIANCHI, P. C. F.; ALMEIDA, L. F. Estudo sobre a constituição da polidocência na Educação a Distância. Sobre a demanda por ensino superior e a formação de professores na contemporaneidade. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014b, p. 113-132.

MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A framework do teacher knowledge. In: **Teachers College Record**, v.108, n.6, 2006.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

MIZUKAMI, M. G. N. Formadores de professores e educação a distância: algumas aprendizagens. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 149-172.

NEVES, I. S. V.; CORRADI, W.; CASTRO, C. L. F. **EaD**: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, 2016.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v.22, n.74, 2001, p.27-42.

OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. A gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade de Educação a Distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 61-76.

PESCE, L. Docência na educação contemporânea: um olhar sobre a metodologia de mediação on-line. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 185-198.

ROSSIT, F. H. A. **Educação Musical a Distância**: Base de Conhecimento Docente para o ensino de Teclado. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

ROSSIT, F.; MILL, D.; CORREA, A. TPACK (technological pedagogical content knowledge). In: MILL, D. Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância. Campinas: Papyrus, 2018 (prelo).

SILVA, D. G.; ALONSO, K. M.; MACIEL, C. Um olhar interno para os recursos do Moodle: algumas considerações sobre participação e interação In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a distância e tecnologias digitais**. Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 215-228.